



CINEMA, MEIO AMBIENTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TRABALHANDO NA PERSPECTIVA DA TRANSVERSALIDADE DO CONHECIMENTO

Anne Caroline Silva Aires – *Graduanda em Pedagogia/Monitora de Extensão*

Geane Apolinário Oliveira – *Licenciada em Pedagogia/UEPB*

Karen Ohana Sousa Bastos – *Graduanda em Pedagogia/Monitora de Extensão*

Michelle Melo de Lima – *Graduanda em Pedagogia/Monitora de Extensão*

Senyra Martins Cavalcanti – *DE/CEDUC/UEPB*

Universidade Estadual da Paraíba, cinematografouepb@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem o objetivo relatar a experiência de trabalho com o tema transversal de Meio Ambiente dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em um curso de formação continuada de professores dos ciclos I e II do Ensino fundamental e de formação inicial para os licenciandos de IES de Campina Grande-PB, dentro das ações do Projeto de Extensão "O cinema na sala de aula: assessoria e capacitação para o uso didático-pedagógico de filmes nas escolas públicas do ensino fundamental de Campina Grande – PB" (PROEX-UEPB). A proposta do tema transversal de saúde foi abordada a partir do filme de animação "Rio" (2011, dir. Carlos Saldanha), cujo enredo norteou a elaboração das atividades desenvolvidas e a discussão com os presentes. A oficina pedagógica foi precedida de discussão a respeito da utilização do filme como recurso didático-pedagógico e do lugar do cinema na sala de aula como ação educativa e não de entretenimento, a partir da leitura do filme como texto visual, de lançar à imagem as mesmas indagações que lançamos aos textos escritos, a escolha criteriosa de imagens e atividades, dentre outros. Ao final da oficina, avaliamos os alcances da proposta por fichas, nas quais os professores destacaram a relevância e contribuição da proposta para dinamização de sua rotina de sala de aula e a qualidade das sugestões didáticas ofertadas.

Palavras-Chave: Formação Inicial e Continuada de Professores, Cinema de Animação, Tema Transversal de Meio Ambiente, Ciclos I e II, Ensino Fundamental

INTRODUÇÃO: O CINEMA E A EDUCAÇÃO



Embora a presença do cinema na sala de aula no Brasil remonte às iniciativas do MEC na década de 30, acreditamos que o mesmo não é posicionado a fim de ter todas as suas possibilidades exploradas, mesmo considerando que os responsáveis pela formação cultural dos alunos estão cientes da importância que o cinema traz para a sociedade. Todo filme tem probabilidade de ser trabalhado dentro da sala de aula, mas a questão é saber se o professor utiliza-o de maneira que promova um olhar crítico e cultural, ou se seu uso é meramente ilustrativo, servindo apenas para a diversão dos educandos. Estamos cientes de que o cinema também é fonte de lazer, por esse modo precisamos mediar o que iremos passar para a turma antes mesmo de o filme começar, deixando o aluno consciente do que vai ser trabalhado. Segundo Napolitano (2003):

A escola, tendo o professor como mediador deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre emoção e razão de forma mais direcionada incentivando o aluno a se tornar um expectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar.

Um erro que ocorre com frequência nas escolas é utilizar do filme para explicar um conteúdo que foi ou será estudado; o professor que faz esse uso certamente não é orientado ou não possui o conhecimento de cinema adequado, achando que poderá reverter o desinteresse pela palavra escrita. Devido a estes aspectos é que a escola precisa desenvolver seus próprios métodos para a sua utilização, pois só o educador saberá o que seus alunos precisam, ou seja, quais as necessidades da turma, e é a partir desta reflexão que o trabalho começará.

Sabendo que o filme não se limita apenas na sua produção final (nas imagens), ele pode ser trabalhado desde as discussões sobre como iria ser organizado as ideias dos cineastas, a linha de montagem, as gravações, elencos e até a pós-produção, ou seja, qual o olhar do público para tal produção, cabendo ao professor escolher em que momento trabalhará, seja ele, antes das gravações, durante ou após, pegando todo material disponível para que a assimilação com o conteúdo proposto seja de fácil compreensão. Ter o filme como



objeto de estudo/pesquisa é reconhecê-lo como fonte importante para o meio educacional, tanto no currículo quanto nas habilidades que são desenvolvidas através de conceitos estudados e trabalhados.

O educador incentivando seus alunos a aguçar o gosto pelo cinema, ou seja, conhecer e apreciar o filme desde antes sua produção, está passando um conhecimento diferenciado para o mesmo, incorporando os mais diversos valores em sua vida, pois através do olhar crítico será levado a respeitar as mais diversas manifestações culturais presente na sociedade. Como relata Duarte (2002) “Analisar filmes ajuda professores e estudantes a compreender (apreciar e, sobretudo, respeitar) a forma como diferentes povos educam/formam as gerações mais novas”. Antes de o filme ser apresentado para os educandos, o professor deve analisar e conhecer os temas abordados para que o conversa entre professor – aluno e aluno – professor seja proveitosa e associada à realidade vivida por ambas às partes, que por vezes será distinta da apresentada, para isso é preciso está ciente dos objetivos os quais devem ser alcançados, trabalhando a interdisciplinaridade, mas sempre tendo em vista a faixa etária da turma para que os assuntos não sejam elevados, complicando o raciocínio e reflexão dos alunos. Para o professor o trabalho será diferenciado nas mais diversas fases do educando, para a criança que usa da imaginação seu mundo, o professor necessita de paciência e cautela para não utilizar conceitos não apropriados para esta fase, à medida que a faixa etária vai crescendo serão introduzidas orientações mais aprofundadas e a crítica.

O cuidado que o professor precisa é de não ferir a cultura de um dos seus alunos, pois como cada espaço social tem sua cultura, os alunos chegam com as mais variadas concepções e maneiras de agir, para que a discursão não atrapalhe e confunda o educando, o professor precisa refletir e dialogar com os mesmo durante o planejamento da aula, para que nada interfira na assimilação do conhecimento que será passado. Conhecendo a historia do cinema o professor saberá quais são os melhores recursos para trabalhar com os educandos, por isso é preciso sempre está se atualizando e procurando novas fontes de conhecimento para



saber como esse meio de ensino-aprendizagem será compartilhado no âmbito escolar.

A fim de contribuir com uma abordagem mais qualitativa da relação cinema/educação, promovemos no primeiro semestre de 2015 uma oficina pedagógica dentro das ações de formação inicial de licenciandos e continuada de professores dos ciclos I e II do ensino fundamental, para trabalhar o tema Meio Ambiente e Cinema de Animação a partir do filme “Rio”. Antes de discutir o alcance de nossa proposta, vamos comentar no item seguinte como o Tema Transversal de Meio Ambiente dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) aborda o trabalho pedagógico com a referida temática.

O TEMA TRANSVERSAL DE MEIO AMBIENTE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os PCN’s são referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular no Brasil, pós-anos 90. Com este formato os PCNs apontam para a necessidade de a escola desenvolver um trabalho compartilhado. Daí a importância de cada escola elaborar o seu projeto político pedagógico baseando-se nos PCNs, havendo a participação de todos os envolvidos no processo educativo na escola para um melhor ensino-aprendizagem dos alunos.

O tema Meio Ambiente aborda a questão ambiental a partir de um breve histórico e discorre sobre o reconhecimento da existência de uma crise ambiental, apontando para a necessidade da busca de novos valores e atitudes no relacionamento com o meio em que vivemos. O documento ressalta a interação dos elementos sociais e naturais na compreensão de Meio Ambiente que por sua vez dão base para a Educação Ambiental. Enfatizando, assim, a urgência da implantação de um trabalho de Educação Ambiental que contemple as questões da vida cotidiana do cidadão e discuta algumas visões polêmicas sobre essa temática (BRASIL, p. 169).

Segundo o documento, a principal função de trabalhar o tema Meio Ambiente na Educação Fundamental I é contribuição de formar cidadãos conscientes, aptos a decidir e



atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. (BRASIL, p.187). Pois são grandes os desafios a serem enfrentados nas escolas, quando se procura direcionar as ações para a melhoria das condições de vida no mundo, deste modo se faz necessário à mudança de atitudes no meio ambiente.

O conhecimento ambiental ajuda o aluno a compreender a realidade e a atuar sobre a mesma, assim como participar das atividades na escola e de ações na comunidade (PCN's, BRASIL, 1997). A Educação Ambiental, o trabalho tem que abordar a realidade local sem perder de vista à perspectiva do planeta nos seus aspectos ambientais, sociais e culturais. De modo que a escola deverá, no ensino fundamental, oferecer meios efetivos para cada aluno compreender os fatos naturais e humanos referentes a essa temática, desenvolver suas potencialidades e adotar posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio.

Os conteúdos de Meio Ambiente serão integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental (BRASIL, 1997, p. 199).

Dessa forma, indica-se que sejam desenvolvidas parcerias para se trabalhar o Meio Ambiente, sendo as áreas mais próximas às Ciências Naturais, à Geografia e à História. Enquanto que os componentes curriculares Artes, Língua Portuguesa e Matemática servirão de apoio ao processo de construção de conhecimentos ambientais. É importante, para a Educação Ambiental, o trabalho com a realidade local sem perder de vista a perspectiva do planeta nos seus aspectos ambientais, sociais e culturais. Ou seja, os PCNs mostram a importância da adequação das práticas humanas à responsabilidade e à solidariedade.

Observamos que o documento chama a atenção para os conteúdos relativos a valores e atitudes e os conteúdos relativos a procedimentos. Sobre os conteúdos relativos a valores e



atitudes o documento sugere que o professor ajude o aluno a “desenvolver um espírito de crítica às induções ao consumismo e o senso de responsabilidade e solidariedade no uso dos bens comuns e recursos naturais” (BRASIL, 1997b, p. 190).

O documento PCN permite ao professor trabalhar na sala de aula outros conteúdos, procurando apoio junto aos colegas, com a direção da escola e em livros, mostrar aos alunos que a construção do conhecimento deve ser um processo contínuo e para isto é necessário que toda a comunidade escolar assuma esses objetivos, pois eles se concretizarão em diversas ações que envolverão todos, cada um na sua função. Deste modo o ensino fundamental deverá oferecer conhecimentos da sociedade e da natureza para que o aluno possa desenvolver as “suas potencialidades e adote posturas sociais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com o seu meio” (BRASIL, 1997, p. 193). À medida que o aluno conhece o ambiente natural e o ambiente social, vai se apropriando de conhecimentos que se somarão na articulação de ações para a conservação ambiental.

Segundo os PCN (BRASIL, 1997, p. 193), a relação da escola com o ambiente em que está inserida. Por ser uma instituição social que exerce intervenção na realidade, ela deve estar conectada com as questões mais amplas da sociedade, e com os movimentos amplos de defesa da qualidade do ambiente, incorporando-os às suas práticas, relacionando-os aos seus objetivos. É também desejável a saída dos alunos para passeios e visitas aos locais de interesse dos trabalhos em Educação Ambiental. Assim, é importante que se faça um levantamento de locais como parques, empresas, unidades de conservação, serviços públicos, lugares históricos e centros culturais, e se estabeleça um contato para fins educativos.

TRABALHANDO TEMA TRANSVERSAL DE MEIO AMBIENTE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS A PARTIR DO CINEMA DE ANIMAÇÃO

Sabemos que o conceito de meio ambiente se refere a todo o espaço em que estamos



situados e a todos os elementos que está a nossa volta, desde a terra, o mar, os seres vivos, dentre outros. Portanto, a natureza precisa ser preservada de todas as formas, por que nós, enquanto seres humanos, dependemos dela para a nossa sobrevivência. Todos os seres vivos, desde o homem até os animais, têm o direito de viver em harmonia com o seu meio e esse direito deve ser preservado por todos. Pensando dessa forma, selecionamos o filme “Rio” para realizar uma análise crítica sobre a relação desta obra cinematográfica com o meio ambiente, objeto de nosso estudo, a fim de destacar aspectos deste texto fílmico que contribui para uma conscientização crítica da necessidade de preservação do meio ambiente com todos os seres vivos em liberdade, vivendo na natureza.

Ao assistir ao filme “Rio”, percebe-se que é uma obra cinematográfica em homenagem a “cidade maravilhosa”, como o Rio de Janeiro é conhecido, mostrando imagens belíssimas, tais como o Cristo Redentor, a natureza e a harmonia entre os seres vivos, músicas em ritmo de Samba e também o Carnaval como parte da cultura brasileira. Porém, não deixa de mostrar, de forma divertida e realista, cenas que representam o tráfico de animais e aves, a pobreza e as favelas da cidade.

O filme “Rio” inicia mostrando a interação dos animais, desde as aves até outras espécies, vivendo em plena harmonia com a natureza, cantando músicas em ritmo de Samba, que representam a felicidade de viver a liberdade em família. Esse contato harmonioso fica ameaçado quando aparecem traficantes prendendo alguns animais e aves em gaiolas e caixas de madeira, levando para outros lugares para serem comercializados de forma ilegal. Desse modo, percebe-se que o homem, de acordo com Martinez (2006), tem interagido com o meio ambiente de forma inadequada, isso porque tem a preocupação de garantir o seu bem-estar social, mesmo que para isso se utilize de meios inadequados. Martinez (2006, p. 39) ainda nos alerta que “é preciso, ainda, atentar para as mudanças e as permanências nas formas como as sociedades humanas tem recorrido ao mundo natural para suprir as suas necessidades biológicas e sociais ao longo do tempo”. Esses aspectos são percebidos logo no início do



filme com o tráfico de animais, identificando, dessa forma, interesses individuais e capitalistas, sem levar em consideração a preservação do meio ambiente com todos os seres vivos.

A natureza é explorada de todas as formas pelo ser humano, resultando assim na extinção de várias espécies de seres vivos. Para tanto, o filme apresenta as aventuras das araras macho e fêmea, Blue e Jade, como a única espécie existente da arara azul, pelo qual este tipo de ave encontra-se em extinção. De acordo com Martinez (2006, p. 40) “cabe notar, então, que existe uma milenar exploração e uso dos recursos naturais pelas sociedades humanas, em diferentes espaços do globo”. Diante desta afirmativa, pode-se concluir que, na maioria das vezes, não existe uma preservação do meio ambiente em diversos lugares, resultando assim, em um desequilíbrio ambiental. Esses aspectos são percebidos no filme, e na realidade não é diferente. A extinção de várias espécies tem ocorrido devido a ambição desenfreada do ser humano em obter lucros, sem levar em consideração os meios para se atingir essa finalidade.

Portanto, a educação ambiental deve ser abordada em sala de aula desde a Educação Infantil, com o objetivo de conscientizar os alunos quanto à preservação do meio em que vivemos, levando-os a perceberem que todos os seres vivos têm o direito de viver em harmonia em seu *hábitat* natural, e perceber o tráfico de animais como um aspecto negativo, que não deve ser praticado por nenhum indivíduo. O filme “Rio” consegue levar os alunos a perceberem essas características, quando demonstra cenas de animais e diversas aves presas em gaiolas por traficantes de animais, sem direito de viver em liberdade, voando pela natureza. Desse modo, o recurso cinematográfico é uma ferramenta atrativa e dinâmica para os professores, pois o aluno aprende de forma lúdica, sobre o meio ambiente através de imagens coloridas, personagens fantásticos e músicas que fazem parte da cultura brasileira. De acordo com Salvalgio et. al (2005, p. 1):

A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que tem como finalidade atingir todos os cidadãos, através



de um processo pedagógico participativo que procura imprimir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, pois todos têm direito a um meio ambiente saudável, bem como o dever de preservá-lo.

A educação ambiental visa promover uma conscientização crítica para a preservação do meio ambiente e está assegurada por lei. Ainda de acordo com esta afirmativa, Salvalagio et. al (2005, p. 2-3) nos afirma que:

No Brasil, a Constituição Federal de 1988, no Cap. VI ao Meio Ambiente, artigo 225, inciso VI, determina: “cabe ao poder público promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Neste sentido, cabe ao professor abordar a temática meio ambiente em sala de aula de forma conscientizadora, levando os alunos a refletirem sobre a necessidade de se preservar o meio ambiente com todos os seres vivos existentes.

No decorrer do filme, vemos que a personagem, ainda uma criança, encontra Blue perdido na estrada, devido ter sido arremessado de um caminhão transportando diversas aves capturadas, e decide pegá-lo para criá-lo como uma ave de estimação. Linda torna-se uma jovem protetora de Blue, tratando-o com carinho e afeto, resultando assim, na amizade entre ambos. Devido Blue ter sido tirado de seu *hábitat* natural, ele não consegue voar, mesmo sendo uma arara, e, dessa forma, percebemos que fica prejudicado porque cresceu em um ambiente diferente.

No decorrer do filme, surge um jovem cientista chamado Túlio, que, ao ver Blue, decide fazer o convite a Linda de levar esta arara azul para o Rio de Janeiro, a fim de conhecer Jade, uma arara azul fêmea para se acasalarem, por serem as únicas araras azuis da espécie. Ao aceitar o convite, e ir para o Rio de Janeiro, Linda e o cientista irão se deparar com inúmeras aventuras juntos. Tais situações acontece a partir do roubo das araras azuis do Laboratório, Blue e Jade, por um menino chamado Fernando, em troca de dinheiro, pelo qual havia sido enviado pelos traficantes de animais, até a insistência de Túlio e Linda de



reencontrá-los. Portanto, o tráfico de animais, tanto no filme “Rio” quanto na realidade, se transforma em um sistema de mercado capitalista, cujo objetivo é o lucro. Assim nos afirma Martinez (2006, p. 45) “o ajustamento da interação entre ser humano e natureza, sob o sistema de mercado implicou em que ambos fossem manuseados, agora, como mercadorias e bens produzidos para venda, mediante salários e aluguéis”.

Durante todo o filme, percebe-se a preocupação tanto em preservar as araras azuis que estão em extinção, quanto pelo sentimento de afeição de Linda e o Cientista por esta espécie de aves. Também percebe-se a harmonia que existe entre as diferentes espécies que não foram capturados por traficantes, tais como tucanos, pássaros de diferentes espécies, macacos, dentre outros, vivendo em família.

Conforme mencionamos anteriormente, Blue não teve a oportunidade de crescer em seu *hábitat* natural, e o resultado disso é que não sabe voar. No entanto, quando ele e Jade são capturados pelos traficantes e ambos conseguem fugir, mesmo estando acorrentados. Essa situação favorece inúmeras situações de perigo, devido o tempo todo Blue apenas saber andar, e isso provoca as críticas pelos seus amigos como o tucano Rafael e a própria Jade. Dessa forma, é possível perceber a necessidade de cada ser vivo ter liberdade para viver em seu meio e desenvolver as suas potencialidades de acordo com a espécie.

A educação ambiental, entretanto, tem como objetivo a formação de cidadãos conscientes de como devem se posicionar de forma ética no meio social em que vivem, assim como ter conhecimento de seus direitos, mas também de suas responsabilidades em relação à preservação do meio ambiente para não haver uma degradação. De acordo com esta afirmativa, Salvalagio et al (2005, p. 5) alega que “a educação ambiental voltada para os direitos sociais, pode ser um instrumento pedagógico para a ação coletiva, a participação democrática, onde o interesse coletivo pode se sobrepor ao individual”.

Durante a exibição do filme, aparecem os traficantes de animais apenas pensando nos lucros que irão obter, e sacrificando a vida dos animais em gaiolas e caixas de madeira. Mas



também aparecem os amigos de Blue e Jade, como o Tucano Rafael, Nico e o cachorro Luiz sempre tentando ajudá-los, tanto quando estavam acorrentados quanto depois, desse modo, percebe-se vínculos de amizade e proteção entre ambos. Portanto, essas características dos animais e das aves viver livres na natureza e interagir uns com os outros podem ser visivelmente percebidos pelos alunos. No entanto, é possível identificar à questão dos animais viverem livres no meio ambiente para serem felizes, como também ter a percepção de que os seres vivos precisam uns dos outros para se protegerem. Assim somos nós, pois precisamos de um meio ambiente saudável para a nossa sobrevivência. Neste sentido, não são apenas os alunos que aprendem sobre esta temática, mas também nós, enquanto profissionais da educação através deste recurso visual, que é o filme Rio. Assim nos afirma Leff (2003, p. 57): “a educação ambiental é um processo no qual todos nós somos aprendizes e professores. Os bons mestres sempre foram aprendizes até alcançar a maestria de artes e ofícios.” Neste sentido, podemos afirmar que sempre estamos em processo de aprendizagem e devemos promover uma educação para a conscientização e reflexão crítica de que devemos cuidar da natureza com todos os seres vivos existentes.

A questão sobre a preservação do meio ambiente esta cada vez mais presente em nossa sociedade, isso porque tem predominado um sistema de mercado capitalista e ambição por lucros, sem levar em consideração, os resultados negativos que determinadas atitudes provocam. De acordo com Krasilchik e Marandino (2007, p. 7):

Originaram-se então novos elementos curriculares, denominados “temas transversais”, com a função de analisar e identificar problemas em dimensão interdisciplinar. Um dos exemplos desse processo foi à preocupação com temas relativos à preservação e à restauração ambiental, os quais foram sofrendo uma série de modificações, culminando hoje com o amplo e o variado espectro de concepções do que é chamado genericamente de “educação ambiental”.

Diante das afirmativas citadas anteriormente, podemos afirmar que a educação ambiental deve, de acordo com a lei e os problemas ambientais que estamos enfrentando como a extinção de várias espécies de animais, fazer parte diariamente dos conteúdos a serem



ensinados em sala de aula em todos os níveis de ensino. Desse modo, o filme Rio é um excelente recurso didático para ser trabalhado em sala de aula, pois reflete de forma divertida, a realidade da sociedade brasileira com seus interesses capitalistas. Através dos personagens e das cenas marcantes e coloridas, é possível os alunos, desde a Educação Infantil perceber a necessidade de se preservar o meio em que vivemos com todos os seres vivos.

OFICINA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIMENTO PEDAGÓGICO DE TRABALHO COM O TEMA MEIO AMBIENTE NO FILME “RIO”

A quarta oficina do curso de formação continuada “Cinema de animação e educação: teoria e metodologia de trabalho pedagógico com o cinema de animação nos temas transversais dos PCN’s” foi realizada no auditório II da Central Integrada de Aulas da UEPB, em maio de 2015, no turno da manhã. O filme exibido foi “Rio”, trabalhando como tema transversal o Meio Ambiente. Estavam presentes 22 participantes, onde ao decorrer do filme mostraram que apesar de assistir com um olhar crítico, estavam se divertindo, para muitos era o primeiro contato, apenas 10 cursistas haviam assistido. Antes da exibição do filme a ministrante explanou sobre o que iria tratar, para deixar o olhar dos participantes mais focados a questões sobre o tema.

O filme “Rio” nos mostra que mesmo tendo dificuldades somos capazes de nos adaptar a diferentes modelos de ambiente, adquirindo aspectos próprios de o ambiente em que estamos localizados. Foi necessária a explicação do que serio o meio ambiente, muitos são guiados pelo sentido de natureza, mas não param pra pensar que o meio social entra fortemente nessa questão.

Por que deve tratar desse assunto em sala de aula? Esse foi um quesito de bastante importância onde todos contribuíram com suas observações, mostrando que é na primeira infância que começamos a aprender onde os papeis devem ser jogados, como preservar o meio em que vivemos... Tendo como ponto de referencia o professor, que deve tornar seu



aluno crítico, para que não se prendam apenas no presente, mas pensem como podem contribuir para um futuro melhor.

Analisando uma cena onde uma criança captura aves deixando-as presas em gaiolas, percebemos que a mesma criança que capturou se identifica com os animais e assume a culpa, mostrando sua inocência, mas também a questão da criança já ter consciência do que é o certo e errado; acabamos comparando a criança com os animais, onde ambos gostam de sentirem-se livres.

Uma cursista fez uma boa observação a discorrer sobre a preocupação que devemos ter com o nosso meio, mostrando que precisamos nos colocar no lugar do outro e percebermos que estamos ativos nesse ambiente, ou seja, toda consequência que vira sobre atitudes erradas que poderemos tomar, de alguma forma entrar na nossa vida, e por essa razão que devemos pensar sempre no que nossas ações poderão afetar em nossas vidas e na vida do próximo. Dentro dessa observação entra o ditado popular que diz “Costume de casa vai à praça”, onde muitos pensam que por um ambiente ser “público” não precisaria de cuidados, não precisaria das responsabilidades que temos em casa, as obrigações do setor “privado” não passaria para os meios abertos a toda sociedade; ainda nesse quesito foi citado o exemplo que os japoneses deram durante a Copa do Mundo, levando seus costumes e cultura para outras regiões (a educação base).

Um filme onde podem ser trabalhadas várias temáticas, desde a hierarquia de valores (não a diferenciação no que vale mais), à questão do desprezo (Blue não havia aprendido a voar, e por esse fato sempre se sentia inferior a outros), ética e valores, extinção dos animais, podendo mostrar o porquê e quais animais são ameaçados de extinção, referente à questão da extinção, há várias possibilidades de atividades, como por exemplo: levar leis para as crianças, ir à busca de nomes de animais ameaçados de extinção com os alunos (pesquisas), ou até mesmo falar sobre a seca, relatando que é preciso parar e pensar agora para que no futuro possa haver água para todos. Tratando da diversidade foram apontadas as características



próprias de cada região, sabendo que muitos criticam por espaços não participarem de uma mesma prática, é de grande importância conversar com as crianças mostrando que não existe espaço superior a outro, e sim espaços com práticas particulares e precisamos conviver da melhor forma, respeitando e cuidando do meio social do outro.

De acordo com um dos objetivos gerais do meio ambiente para o ensino fundamental I é preciso, “compreender a necessidade dominar alguns procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia-a-dia”, diante dessa citação podemos trabalhar a limpeza e higiene tanto em casa/escola, como também nos demais espaços do nosso meio social, dando importância ao pouco para que a compreensão dos educandos seja a mais prática possível, para assim aplicarem no seu cotidiano.

A analisarmos as atitudes do pássaro Nigel (visto como mau), percebemos que suas atitudes são reflexos do seu passado, onde o mesmo foi rejeitado influenciando na sua personalidade, mas como para toda ação tem uma reação, todas suas práticas que prejudicavam a outros eram revertidas para si, ou seja, uma hora ou outra era prejudicado por suas ações passadas. Jade (a arara azul) tinha certo medo da aproximação de humanos, pois tinha medo de que acontecesse o que aconteceu com o resto de sua espécie, medo de ser capturada e presa em uma gaiola, mostrando a realidade de muitas espécies, onde o próprio ser humano contribuiu para a extinção das mesmas.

Logo após as discussões, os exercícios foram aplicados e obtivemos bastante participação dos cursistas, os quais analisaram e comentaram entre si tudo o que estava proposto. Pode-se concluir que a oficina foi satisfatória para ambas as partes (cursistas e membros do projeto). Após o término dos exercícios, os cursistas fizeram comentários produtivos sobre a oficina ministrada, relatando que havia sido proveitosa, divertida, didática e com orientações práticas de fácil compreensão, com possibilidades de trabalhar essa temática com os alunos até por não se tratar apenas do cuidado com a natureza, mas abranger várias áreas, um tema muito produtivo e disciplinador.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como ponto de partida a experiência vivida, o trabalho com tema transversal de Meio Ambiente a partir do cinema pode reavivar o debate sobre o assunto entre alunos de várias faixas de idade e experiências culturais, bem como favorecer a integração comunidade escolar e escola, pois o convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é podemos considerar que o meio ambiente é o espaço de atuação mais imediato para os alunos. Para tanto, necessitamos superar a visualização do cinema como mero entretenimento e dos alunos como sujeitos passivos e meros receptores de imagem. A imagem contém um conteúdo formativo que poucos conseguem valorizar e o trabalho com a Educação Ambiental pode ser bastante favorecido pelo emprego de um produto cultural que os alunos gostam, ajudando-os a elaborarem uma idéia sobre os fatores do seu meio para estabelecer uma ligação entre o que aprenderam e o seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, S. M. Projeto de Extensão O Cinema na Sala de Aula: Assessoria e Capacitação para o Uso Didático-Pedagógico de Filmes nas Escolas Públicas do Ensino Fundamental de Campina Grande-Pb. Campina Grande: PROEX/UEPB, 2013. 17p.
- DUARTE, R. Cinema na escola. In: *Cinema & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (p. 85-96)
- GALLO, S. Disciplinaridade e transversalidade. In: VVAA. *Linguagens, espaço e tempos no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (p. 165-179)
- KRASILCHIC, M. Marandino Martha. Apresentação. In: *Ensino de Ciências e cidadania*. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2007. (Cotidiano escolar: ação docente) (p. 7-11)
- LEFF, E. *A Complexidade ambiental*. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARTINEZ, P. H. Sociedade e natureza: uma História Ambiental. In: *História ambiental no Brasil: pesquisa e ensino*. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção questões da nossa época; v. 130) (p. 40-55)



NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

RAMOS, R. Y. Temas transversais: a escola da ultramodernidade. *Pátio*, nº 5, maio-jul, 1998. Disponível em: <http://www.valeretto.com/educacao/patio/patio5.html>. Acesso em: 01/10/2010.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. In: *Temas Transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 01/10/2014.

SALVALAGIO, A. R. et. al. Educação ambiental e cidadania. In: *II Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil*. 2005, Unioste. Disponível em: http://cacphp.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/poster/servico_social/pss17.pdf Acesso em: 10 ago. 2014.